

Taubaté de luto

Gino Consorte partiu

Ao som de La Cafettera, hino que marcou muitas gerações, foi enterrado na terça-feira, 17, um ícone da vida social e esportiva da terra de Lobato. Págs. 6, 7 e 8



Há um ano, Gino esbanjou alegria na festa do seu 90º aniversário, comemorado no TCC (fotos)

Prefeitura e Sabesp
Acordo milionário
Vereadores questionam e exigem explicações.
Pág.5

Explosão na IQT
Tragédia anunciada
Irresponsabilidade pode ter causado o acidente mortal.
Pág.4

Eleições 2010
Jogo jogado?
Dilma seria eleita no primeiro turno, apontam as pesquisas eleitorais. Será?
Pág. 12

Zezo rides again

A terra de Lobato continua focada pela mídia: desde o professor de judô do Círculo Militar da Aviação do Exército que treina atletas paraolímpicos até o engenheiro do ano que se encontra no olho do furacão de um escândalo que envolve a campanha tucana para o Governo do Estado



Horário oficial de Taubaté

Semana passada a revista ISTOÉ trouxe uma reportagem bombástica sobre o desfalque que teria ocorrido no caixa da campanha do PSDB. Intitulada "Um tucano bom de bico", a matéria conta quem é e como agia o engenheiro Paulo Vieira de Souza, o Zezo para seus contemporâneos na terra de Lobato. Ele é acusado por líderes tucanos de ter arrecadado cerca de R\$ 4 milhões de empresários em nome do partido e não en-

tregá-lo para o caixa da campanha. Zezo contesta a notícia através de uma entrevista na mesma matéria, afirmando tratar-se de uma briga interna do partido no qual ele sequer é filiado e desafia seus detratores a provar. Paulo foi citado mas não indiciado pela PF na operação Castelo de Areia e mais recentemente foi envolvido num episódio de receptação de jóia. Ele é muito amigo de Aloysio Nunes Ferreira, candidato a senador pelo PSDB.

EXCLUSIVO Brasil

UM TUCANO BOM DE BICO

Quem é e como agia o engenheiro Paulo Vieira de Souza, acusado por líderes do PSDB de ter arrecadado dinheiro de empresários em nome do partido e não entregá-lo para o caixa da campanha

Segundo dois dirigentes do primeiro escalão do partido, o engenheiro recebeu "uma série de pedidos de doações em nome do partido em nome de pessoas físicas e jurídicas". O PSDB não reconhece a existência de tais doações, apesar de ter enviado uma carta solicitando a devolução das quantias.

Em entrevista exclusiva para esta reportagem, Paulo Vieira de Souza afirmou que não recebeu nem recebeu de terceiros qualquer dinheiro em nome do partido. Ele afirmou que não conhece nenhum empresário que tenha doado dinheiro para o PSDB em nome do partido.

Segundo dois dirigentes do primeiro escalão do partido, o engenheiro recebeu "uma série de pedidos de doações em nome do partido em nome de pessoas físicas e jurídicas". O PSDB não reconhece a existência de tais doações, apesar de ter enviado uma carta solicitando a devolução das quantias.

Em entrevista exclusiva para esta reportagem, Paulo Vieira de Souza afirmou que não recebeu nem recebeu de terceiros qualquer dinheiro em nome do partido. Ele afirmou que não conhece nenhum empresário que tenha doado dinheiro para o PSDB em nome do partido.

Paraolimpíada Judô para Cegos

Aconteceu no dia 7 de agosto na Universidade dos Bandeirantes - UNIBAN, em São Paulo, o Grand Prix Infraero de Judô para Cegos, realizado pelo Comitê Paraolímpico. O evento contou com 170 atletas de 24 instituições sendo que os judocas com baixa visão ou cegos são de 12 Estados.

Essa foi a primeira etapa e houve lutas muito disputadas entre os competidores e com certeza na segunda e última etapa do Grand Prix que ocorrerá em novembro, no Rio de Janeiro, os lutadores irão se encontrar novamente e que vença o melhor.

Dessas etapas, sairá a equipe que representará o Brasil no mundial, na Turquia, em abril de 2011. O professor Regis Cândido da Silva, de Taubaté, esteve presente no evento como representante da Federação Paulista de Desportos para Cegos, com o objetivo de conhecer a organização do evento, vislumbrando dar início aos trabalhos na FPDC e estabelecer contato com os dirigentes do Comitê Paraolímpico e organizadores do evento.



Da direita para a esquerda Prof Regis Cândido da Silva, Diretor de Judô da Federação Paulista de Desportos para Cegos, Helder Maciel Araújo, Vice Presidente da Confederação Brasileira de Desporto para Cegos e Coordenador Geral do Comitê Paraolímpico Brasileiro, e Jaime Roberto Bragança, Coordenador de Judô do Comitê Paraolímpico Brasileiro

Eleição 2010 Paulo Bufalo, candidato a governador pelo PSOL

Jogo rápido com o engenheiro mecânico industrial, 43 anos, professor do Centro Paula Souza e mestre em educação pela Unicamp, Paulo Bufalo, tem uma respeitável carreira política. Ele começou como militante de base, foi vereador por duas vezes em Campinas, líder do governo quando o prefeito era o Toninho, que seria misteriosamente assassinado, rompeu com o PT em 2005 para disputar a prefeitura pelo PSOL, quando tinha assegurada

sua reeleição para a Câmara Municipal. Agora disputa o governo do estado pelo PSOL.

Eleição 2010. Transformou-se num processo despolitizado. Os grandes meios de comunicação estimularam seu caráter plebiscitário ao boicotar os candidatos nancicos.

Debate. Não aborda a raiz dos problemas como a dívida pública, a educação e as causas do abismo social.

Educação. Ocorre uma redução

no número de matrículas no ensino médio. A avaliação continuada exige que seja feita a partir de turmas pequenas. O orçamento não contempla a educação. E o Serra fechou mais de 200 mil vagas no ensino técnico. Mudaram a vocação do ensino técnico.

Economia. O Estado de São Paulo perde espaço no setor industrial. O país voltou a priorizar o setor primário e a abrir mão da mão de obra técnica com maior qualificação.

TCC Orelha em pé

O anúncio de que a diretoria executiva do Taubaté Country Club deverá contratar uma auditoria para analisar as contas da gestão anterior mexeu com os brios de alguns ex-diretores. José Luiz Miglioli, ex-presidente do Conselho e da Executiva e quarto mais vota-

do para o CD na última eleição é enfático: "Aprovo a auditoria extensiva para os últimos seis anos". Outro conselheiro afirma que não passa de fumaça para esconder o recente roubo do piano de meia cauda, elogiado por todos os grandes artistas que dele se utilizaram.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 22/08/10, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes Andrea Ferraz Young - Pesquisadora da Unicamp. O programa será exibido às 08:30h da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Impressão Gráfica O Vale Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores Antonio Marmo de Oliveira Aquiles Rique Reis Beti Cruz Fabrício Junqueira João Gibier José Carlos Sebe Bom Meihy Lidia Meireles Renato Teixeira

Editoração Gráfica Nicole Doná nicoledona@gmail.com

Redação Franciscano Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br



Primeiros conflitos

Políticos da terra de Lobato deveriam apoiar candidatos conterrâneos. Certo? Errado. Pelo menos é o que dizem os vereadores a respeito do apoio de um colega a uma candidata de Mauá que postula a reeleição à Assembléia, cuja candidatura está ameaçada pela Lei da Ficha Limpa, a pedido do Ministério Público Eleitoral

se ela é a mãe do Brasil e ele é o filho do Brasil, o que ela é dele ???

VOVÓ!!!



Cartaz da candidata à reeleição apoiada pelo vereador e radialista Alexandre Vilela

Fogo cruzado

Vereador Alexandre Vilela (PMDB), radialista da Metropolitana, tem sofrido críticas pelo seu apoio a uma candidata de Mauá (SP) à reeleição para deputada estadual e para federal a um veterano político e ex-radialista. Os mais bem intencionados afirmam que ele não tem e nunca teve compromisso com a terra de Lobato. E recordam que Alexandre é originário de Mogi das Cruzes.

Fogo cruzado 2

Vilela explica: "Não saí candidato porque não me sentiria confortável fazê-lo no meio do meu primeiro mandato de vereador. Estava disposto a apoiar um candidato de meu partido. Chico Saad teve lá seus problemas, e desistiu. Carlão (vereador Carlos Peixoto) não quis se candidatar. Procurei o Itamar Coppio (de São José dos Campos). Num evento, ele disse que se elegeria só com os votos de São José dos Campos. Achei-o muito arrogante".

Fogo cruzado 3

O vereador radialista continua: "O número da candidata é o mesmo que o meu. Ela já é deputada estadual e compromissada com o direito do consumidor. Quanto ao candidato a deputado federal, ele é

um velho amigo da casa (Rádio Metropolitana). Eu pedi recursos para o Centro Cultural. Ele me atendeu. Nada a ver com o Silvio Salzone ter me pedido ou ordenado". Pensativa, Tia Anastácia apenas diz: "Ainda bem que ele desmentiu seus pares. Mas..."

Boquinha

Conhecido por viver de empreguinhas nas administrações públicas comandadas pelo PT, Beto Coelho, candidato a deputado estadual pelo PT, anda distribuindo folhetos pela terra de Lobato. O texto revela que ele trabalhou na Prefeitura de São Paulo durante o governo de Marta Suplicy, em 2002; veio para Taubaté para prestar assessoria ao Sindicato dos Metalúrgicos, em 2004; e foi membro do primeiro escalão da Prefeitura de Taubaté, como diretor do DSU, em 2008.

Boquinha 2

Beto Coelho, porém, omite que também trabalhou na Câmara Municipal de Taubaté, quando estava lotado no gabinete do vereador Jefferson Campos, hoje no PV. A traição de Beto ao vereador quando ainda estava no PT foi um dos motivos que o levaram para o Partido Verde. "O problema dos petralhas está no DNA partidário", filosofa Tia Anastácia.

Mesquinha palaciana

No final de 2009, os coletores de lixo da cidade fizeram uma paralisação por melhorias salariais. Adriano Graciano, o Tigrão, era um dos líderes. A reivindicação: que o prefeito Roberto Peixoto (PMDB) cumprisse a promessa eleitoral de reajuste salarial para todos os funcionários braçais, cozeiros, garis, lavadores de auto, escriturários, motoristas e auxiliares de enfermagem. O salário de R\$ 465,00 subiu para R\$ 790,00, um reajuste de 70%.

Mesquinha palaciana 2

Tigrão continuou a trabalhar com o grupo que iniciou o movimento. Mas passou a ser perseguido, sofrer assédio moral até ser demitido no último dia 2. "Fui demitido de uma hora para outra por insubordinação ao chefe. Estou cansado de ser humilhado; só porque lutei pelo justo, hoje estou sendo punido" desabafa.

Mesquinha palaciana 3

Com 31 anos, Tigrão acumula três cirurgias nos joelhos, problemas de coluna e bursite, devido ao trabalho de coletor de lixo. Além da saúde debilitada, ainda foi proibido de prestar qualquer concurso público. "Sou pai de família, tenho duas filhas, uma de seis anos e a

outra de quatro meses." Procurou o sindicato da sua categoria. Perdeu tempo. O presidente é Luiz Donizete Gonçalves, gerente do Departamento de Trânsito e já foi cotado a ocupar o cargo de diretor, no lugar de Monteclaro Cesar.

Mesquinha palaciana 4

Na quarta-feira, 18, Tigrão usou a tribuna durante a sessão ordinária da Câmara para pedir ajuda aos vereadores. "Estou aqui pedindo socorro. Esses dias, precisei da ajuda de amigos para ter o que comer". Graciano tinha que receber R\$ 2.243,00 pelo mês trabalhado, horas-extras e duas férias vencidas. Mas ao procurar o departamento financeiro teve novamente dificuldades em receber o que é seu por direito. "Não queriam me dar o dinheiro. Tive que voltar lá umas vezes para receber".

Vereadores comentam a mesquinha

Jefferson Campos (PV): "É uma situação lamentável, pois nós não vivemos mais em um regime de ditadura. O rapaz está sendo perseguido por pleitear um direito seu. O Sindicato da categoria é omissivo e não defende os trabalhadores".

Alexandre Vilela (PMDB): "É um abuso, pois ele veio a esta Casa com

a proposta de aumento, deu a cara a tapa e acreditou em um respaldo da Câmara. Não pode haver caça às bruxas. Ele saiu fortalecido dessa briga e parece que foi demitido para não haver mais manifestações".

Graça (PSB): "Nós vereadores vamos nos unir para acompanhar esse caso".

Luizinho da Farmácia (PR e líder do prefeito): "Nós não podemos fazer justiça sem saber o que é certo. Vou procurar o Donizete para ele dar esclarecimentos. Nós não admitimos nem demitimos ninguém. Precisamos ouvir os dois lados da moeda".

Henrique Nunes (PV, Presidente da Câmara) deixou a disposição de Graciano os serviços de advogados que trabalham nos gabinetes. "Se ele tem razão, qualquer advogado reverte a situação. A Câmara pode convocar o diretor que o demitiu e se o caso for recorrente pode-se realizar uma comissão para investigar mais a fundo esse assunto".

Chico Saad (PMDB e líder de fato do prefeito): "Ele (Tigrão) deveria ter procurado seu sindicato ou a Delegacia do Trabalho. Isso não é assunto para ser tratado aqui. Ele já teve a chance de voltar quando foi suspenso por dois dias, mas desrespeitou um superior".

Explosões na IQT Tragédia anunciada

Explosões aconteceram no mesmo setor em que houve um acidente parecido, há menos de dois anos; Sindicato pede fechamento da fábrica

No domingo, 15, duas explosões na IQT (Indústrias Químicas Taubaté) tiraram a vida de um funcionário e deixaram outros dois gravemente feridos. O acidente já era uma tragédia anunciada. Em 2009 um acidente na mesma tubulação já havia ocorrido. O Sindicato dos Químicos já havia pedido a interdição e o fechamento da empresa na época, mas não foi atendido.

Adelino João de Carvalho perdeu a vida e os funcionários Antônio Silva Pereira Corrêa e Valdir Ribeiro dos Santos ficaram gravemente feridos. O primeiro apresenta um quadro mais grave com infecção causada pelo produto químico e infecção generalizada. Valdir Ribeiro dos Santos, com ferimentos menos graves, continua na UTI do Hospital Regional do Vale do Paraíba.

Vítima fatal

Adelino João de Carvalho, 47, dedicou 26 anos de trabalho à empresa. Sua história dentro da IQT começa em 1987 quando foi contratado, aos 21 anos. Durante os mais de 20 anos de serviços prestados à IQT sempre foi um funcionário participativo, inclusive fazendo parte da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e das brigadas de incêndio. Apesar da jornada excessiva e das condições de trabalho nem sempre muito favoráveis, Adelino gostava muito do que fazia.

No domingo, 15, teria seu dia de folga. Nos últimos dias estava trabalhando 12 horas diariamente. Mesmo depois de ter feito hora-extra no domingo, ele foi chamado novamente para retornar à IQT para verificar o que havia provocado a primeira explosão, ocorrida às 18h40. Quando entrou na seção por volta das 19h20, ocorreu a segunda explosão que lhe tirou a vida. Adelino deixa esposa e três filhos. A família, muito abalada prefere não comentar o ocorrido e aguarda os resultados das perícias e laudos. Para os que conheceram Adelino a opinião é unânime: uma pessoa carismática, trabalhadora e muito querida.

Acidente anunciado

Foi o segundo acidente em menos de dois anos na IQT. Em abril



Fachada da IQT - no detalhe a placa que registra o número de dias sem acidente

de 2009, uma tubulação explodiu atingindo dois funcionários que foram feridos pelos estilhaços. Teria ocorrido na mesma tubulação onde aconteceram as explosões de domingo. Nessa época, Adelino fazia parte da Cipa e ajudou a resgatar os feridos.

Trabalhadores que estavam na fábrica no momento da explo-

são de domingo denunciaram ao Sindicato que tentaram amenizar o fogo com extintores, mas os mesmos estavam vencidos desde 2007.

Para representantes do Sindicato dos Químicos, o acidente já era uma tragédia anunciada. "A fábrica está com uma jornada de trabalho excessiva, que chega há

12 horas por dia, sem cumprir direitos trabalhistas. A questão da segurança também piorou muito de uns anos para cá. O Sindicato vai pedir a interdição da empresa e não somente do setor como está sendo solicitado" afirma Wellington Cabral, Secretário Geral do Sindicato dos Químicos. A entidade quer reunir os

trabalhadores da IQT e também a população que mora nas proximidades da empresa para a próxima sessão da Câmara Municipal e solicitar dos vereadores que tomem algumas medidas cabíveis. "A população em geral está assustada. Uma explosão maior pode causar danos para todo o bairro" diz Cabral.

Vereadores questionam acordo com a Sabesp



Os vereadores Henrique Nunes, Luizinho da Farmácia, Mario Ortiz, Digão, Jeferson e Carlos Peixoto

Na segunda-feira, 16, a Prefeitura e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Sabesp assinaram um protocolo de intenções para renovar por mais 30 anos a concessão dos serviços de água e esgoto de Taubaté. Uma cerimônia oficial unida pela Secretária Estadual de Saneamento, Dilma Pena, e pelo Diretor de Sistemas Regionais de empresa estatal, Umberto Semeghini, no Palácio Bom Conselho.

O Jornal CONTATO, mais uma vez, não foi convidado. Isso, porém, não tem qualquer importância diante do desrespeito do Executivo para com o Legislativo. Os vereadores foram apenas avisados informalmente a respeito de uma reunião com a Sabesp. O vereador Luizinho da Farmácia (PR), líder do prefeito Roberto Peixoto, por exemplo, afirma: "Se soubesse que era para a assinatura do acordo eu não teria ido. Pensei que fosse apenas uma reunião de trabalho entre a Prefeitura, a Sabesp e os vereadores".

O presidente da Câmara, vereador Henrique Nunes (PV) confirma e relata: "Não recebi nenhum convite por escrito e muito menos o assunto que seria tratado".

Bases do acordo

O protocolo assinado prevê o abatimento de R\$ 40 milhões de uma dívida do município com a Sabesp proveniente do não-pagamento de contas de água de prédios públicos nos últimos sete anos. Peixoto está terminando seu sexto ano de governo. Mesmo assim, restaria um débito de R\$ 37 milhões que seriam pagos em suaves prestações. Por outro lado, o acordo prevê o pagamento de uma contrapartida financeira à Prefeitura de R\$ 60 milhões pela renovação do contrato e mais 4 % de todo o lucro obtido pela Sabesp na cidade.

O plano apresentado pela Sabesp e ainda desconhecido pelos vereadores prevê a execução de obras de saneamento durante os 30 anos de vigência do contrato, prorrogáveis por mais 30, no valor de R\$ 196 milhões.

O atual contrato de concessão vence apenas em dezembro de 2011, mas Peixoto, segundo apurou nossa reportagem, torce para renová-lo nos próximos dois meses quando começaria a receber a primeira das três parcelas prevista, no valor de R\$ 10 milhões, no ato da assinatura do contrato. A segunda de R\$ 20 milhões, será repassada em 2011; e os R\$ 30 milhões restantes até março de 2012. Os repas-

ses de 4% deverão resultar em saldos mensais de aproximadamente R\$ 280 mil.

Reação da Câmara

Seis dos 14 vereadores compareceram ao evento na segunda-feira: Henrique Nunes, Luizinho da Farmácia, Carlos Peixoto (PMDB), Digão (PSDB), Alexandre Vilela (PMDB) e Chico Saad (PMDB). Os quatro primeiros não concordam com o acordo e muito menos com a cerimônia da forma como foi realizada.

Na quarta-feira, 18, em reunião realizada entre nossa reportagem, os quatro parlamentares e mais os vereadores Jeferson Campos (PV) e Mário Ortiz (DEM), o protocolo de intenção recém assinado recebeu uma saraivada de críticas. O contrato assinado há dois anos com a Prefeitura de São José dos Campos prevê repasses mensais de 5 % dos lucros (4 % em Taubaté) e R\$ 419 milhões como contrapartida (R\$ 196 mi em Taubaté).

Acontece, porém, segundo os vereadores, que "o acordo joseense foi baseado em Plano Municipal de Saneamento, exigido pela Lei Orgânica do Estado. Taubaté não possui esse Plano e nem tem prazo para realizá-lo".

Mas a Sabesp disse que

possui um estudo? "A Sabesp é uma empresa fornecedora de serviços à Prefeitura. Ela tem interesses próprios. Quem conhece os problemas da cidade é a Prefeitura que tem a obrigação de promover esse plano. E não seguir um caminho oposto ao de São José. O Plano Municipal de Saneamento tem de ser apresentado à população em Audiência Públicas antes de ser enviado à Câmara. Alguém sabe de alguma Audiência Pública realizada pela Sabesp?" perguntam os vereadores.

As críticas não param: "A Câmara faria novas Audiências Públicas para ajustar o Plano à necessidade real dos municípios. Não podemos aceitar é que seja realizado por uma empresa contratada pelo governo estadual para fazer os planos das cidades que não fizeram. São José, por exemplo, ficou fora porque já fez sua lição de casa".

Sugestões dos vereadores

"A dívida apresentada pela Sabesp não existe. A parceria previa que a Prefeitura entrava com a mão de obra e a empresa com material. Muitas obras foram realizadas com material fornecido pela Prefeitura. O engenheiro Daves Batalha conta

que sua empresa DOB construiu cerca de 150 quilômetros de rede de esgoto e água com todo o material fornecido pela Prefeitura, na segunda gestão do Bernardo Ortiz", revela o ex-prefeito Antônio Mário Ortiz.

Os vereadores presentes sugerem que seja realizada uma auditoria na dívida apresentada pela Sabesp não só para apurar os pagamentos realizados mas principalmente os valores correspondentes ao passivo ambiental e das obras realizadas pela Prefeitura.

Os parlamentares também não abrem mão de um Plano Municipal de Saneamento realizado pela Prefeitura e de concorrência pública para escolher a empresa que irá executar as obras previstas.

"Não aceitamos mais o papel de simples coadjuvantes e ficar sabendo por uma emissora de rádio as obras que o prefeito pretende realizar com os recursos oriundos do acordo com a Sabesp. Não ficaremos calados diante de uma realidade que mostra que a Sabesp arrecadou taxas de serviços durante 30 anos - grande parte da cidade não possui esgoto mas pagava do mesmo jeito - mas só realizou alguma obra nos últimos três anos", afirma Henrique Nunes, apoiado por seus pares.

Para os vereadores, "Taubaté precisa de muito investimento em obras e manutenção do serviço de saneamento e fornecimento de água. Por isso defendemos que os recursos oriundos da Sabesp sejam carimbados e transformados em obras. Esses recursos nas mãos do prefeito poderão evaporar".

Acrescentam ainda que os prefeitos têm desrespeitado de forma recorrente o artigo 182 da Lei Orgânica do Município que diz: "O Município de Taubaté desenvolverá estudos sobre a viabilidade econômico-financeira para a criação do Serviço Autônomo de Água e Esgoto, sob a forma de autarquia". Para os vereadores, entre governo e sai governo e nada acontece. "Essa possibilidade (criação de um SAEE) está colocada e só um estudo sério poderá comprovar ou não sua viabilidade".

E concluem: "Como está, esse acordo com a Sabesp não será aprovado pela Câmara".

Gino Consorte enterrado ao som de La Cafettera

✪ 2/7/1919 ✚ 16/08/2010

Símbolo da época de ouro do esporte em Taubaté, Gino, como era chamado pelos mais chegados, era a quintessência da alegria e da felicidade permanentes. Não tinha dia ruim.

Conseguia conviver e compartilhar com gregos e troianos o bom humor que exalava por todos os poros.

Por mais de uma ocasião Gino revelou que gostaria que cantassem

La Cafettera no dia de seu enterro. Foi o que aconteceu. Na manhã ensolarada de terça-feira, 17, Flávio Marques, ex-presidente do Taubaté Country Club, cumpriu a promessa e puxou o hino com o qual a lenda

viva que partia encerrava as festas. Na gestão José Luiz Miglioli, o ginásio de esportes do TCC foi batizado com o nome de Gino Consorte.

Para homenageá-lo, CONTA-TO reproduz a entrevista exclusiva

realizada em fevereiro de 2005 para apresentá-lo para quem não o conheceu e para que os amigos, que são muitos, possam recordar passagens saborosas que marcaram a vida de Gino na terra de Lobato.

Gino Consorte, lenda viva do esporte em Taubaté

Filho e neto de italianos, irmão do ator Renato Consorte, Gino “SulAmérica” Consorte desembarcou em Taubaté em 1942. Três anos depois, casava-se com a mulher mais cobiçada da cidade, a ex-miss Taubaté Cidinha Aguiar.

Aquele galã com sotaque do Brás, apesar de ser de Santa Cecília, é capaz de seduzir gregos e troianos.

Confira um pouco da história, contada resumidamente nesta entrevista exclusiva.

Como veio parar em Taubaté? Vim em outubro de 1942 para substituir um funcionário da Sul América Seguros que era o inspetor da cidade e estava doente. Fui morar no Palace Hotel, onde hoje está o Pão de Açúcar (hoje Terra Terra), na rua Visconde.

E já veio com o futebol na cabeça? Sim. Em São Paulo, tínhamos um clube do bairro, o “Santa Cecília”. Quando cheguei em Taubaté, num domingo chuvoso, comecei a jogar no Esporte Clube Taubaté. Meu primeiro jogo foi contra o Lusitano de Bauru. Tínhamos perdido em Bauru por 4 x 0. O segundo jogo foi em Taubaté e ganhamos de 7 x 0.

O Esporte Clube Taubaté tem uma história de altos e baixos. Como foi a conquista 1954? Foi a maior loucura. Mas, para mim, a maior festa foi em 79.

Maior do que em 1954? Foi no Parque Antártica contra o São José, nosso maior adversário. Ganhamos de 2 x 1. Fizemos a festa de São Paulo até Taubaté. Foi a maior festa que vi de futebol de campo. Foi maior do que a de 1954. O clube também era maior. Tanto que tomamos conta do Parque Antártica. Campo lotado. Foi uma loucura. O Taubaté teve sorte. O jogo era para ser em São José. Nunca ganhamos lá.

Quais foram os três melhores jogadores do Taubaté na 1ª Divisão? Isso é fácil falar: Rubão, Ivan e Berto. Depois vieram outros. O Sérgio, goleiro, era uma beleza. O atacam

te Silvio também. Os três casaram aqui. Hoje você não vê mais isso. Hoje, depois de três jogos, o jogador já vai embora. Leio o jornal e não conheço ninguém.

Falta amor à camisa hoje em dia? Falta amor à camisa e à memória. Houve uma homenagem para comemorar os 90 anos do Esporte, e eu não fui convidado. Nem o [José] Diniz para participar das festividades. E nós dois fomos diretores do Esporte.

Não deram satisfação? Eu nem pedi também.

Isso foi recente? Há dois anos. Para você pegar 39 conselheiros, como acontece no TCC, já é difícil. Imagina 90.

Mas há aqueles que têm história com o clube como é o seu caso que não poderiam ser esquecidos. Mas ninguém sabe disso. Ninguém sabe. Você vai pegar a história do clube e não encontra seu nome na ata. Hoje, o futebol é terceirizado. A diretoria não faz parte de mais nada. Só arrecada dinheiro para a parte social. Na parte de esporte não tem mais nada para a diretoria.

A terceirização ajuda ou atrapalha o futebol? Ah, tem que ajudar agora. Viu o que está acontecendo com o São José? Não conseguem terceirizar.

Os que levantam o futebol do clube podem deixar de lado a história do clube? Não tem mais ninguém

dos velhos tempos. Não tem mais aquela vida que o Esporte tinha. Hoje, claro, eles têm o lucro. Esse novo presidente, Chico Tulha, tem a turma dele, lógico. Mas aquele nosso Esporte não existe mais.

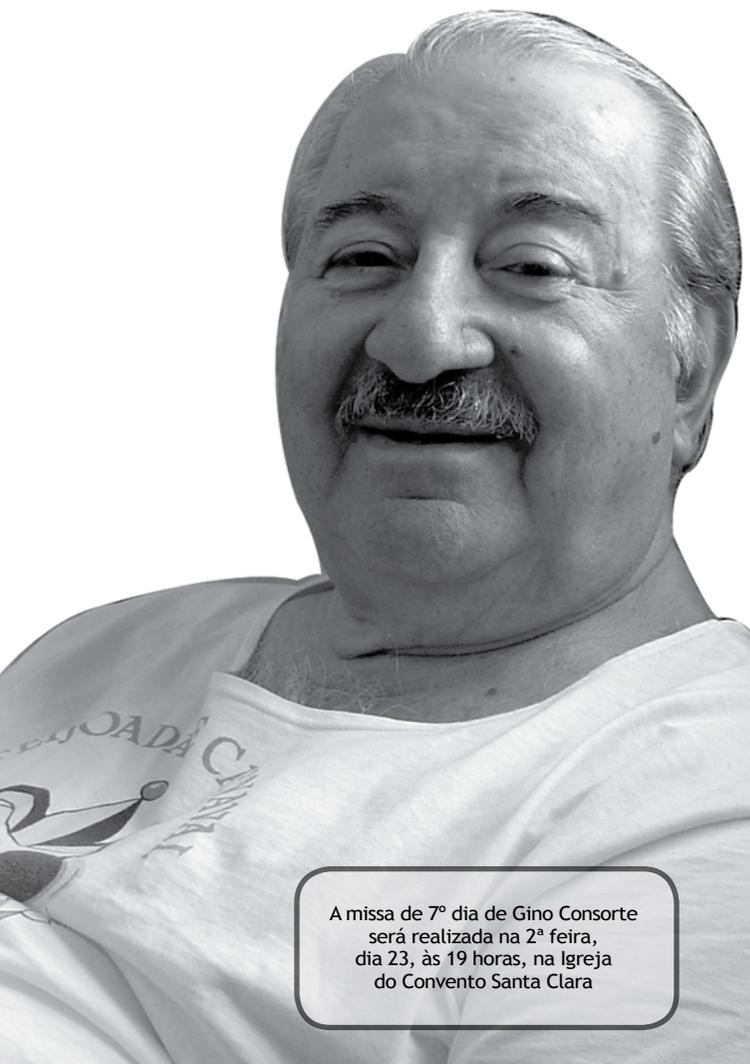
E o TCC? Eu dei a minha vida para o esporte do TCC. Fiquei 12 anos como diretor. Movimentei o clube em todas as modalidades.

Quando eu era nadador (hoje, 2010, tenho 66 anos), o sr. já era o diretor do Clube... Naquela época, Taubaté foi campeão no futebol do interior três vezes; no basquete, foi campeão três vezes. Sou da opinião de que esporte faz amigo. Mas hoje acho que não dá mais.

Hoje virou negócio. Ah, virou negócio, briga. É uma loucura.

Como foi seu começo no TCC? Doutor Lauro de Almeida, pai do Laurinho, convidou-me para ser diretor de esporte do TCC. Cheguei entusiasmado porque é o que eu gosto. Um dia, passei à tarde no clube e tinha um pessoal jogando futebol de salão. Eles saíam da aula, deixavam os cadernos na arquibancada e jogavam. Comecei a me interessar. Fui para São Paulo conhecer as regras e montamos um time maravilhoso. Dois desses jogadores foram para seleção brasileira: Mário Celso (Martha Rocha) e Celinho (de Ângelis).

O sr. foi muito ligado ao futebol amador aqui de Taubaté... Bastante. Eram jogos comuns, mas as



A missa de 7º dia de Gino Consorte será realizada na 2ª feira, dia 23, às 19 horas, na Igreja do Convento Santa Clara



Carmelo Di Lorenzo e André Sierra, amigos inseparáveis de Gino na festa dos 89 anos



Julio Lanzilotti, o Julai, presidente do TCC, entre los dos hermanos Gino e Zé do Pó



Gino e sua eterna musa Cidinha na festa dos seus 89 anos

peçoas iam. Havia times na várzea que eram fantásticos como Mecânica Pesada, Mata Leão, Quiririm, CIL, Ford, Volkswagen, Vila São Geraldo, a Estiva. Eles faziam parte da minha vida.

E a história do Grêmio Esportivo Farrapos? Lá, o sr. foi técnico, conselheiro...? No Farrapos eu fui tudo.

O sr. acompanhou o Farrapos o tempo todo? A minha função era de tomar conta. Eu conhecia do futebol de salão e trouxe comigo para o futebol de campo muita gente, como Ademar, um grande jogador, Júnior, Pompéia, Moacir, Sílvio. O time era muito bom. Nós disputa-

que ele era o presidente do Braganantino e que "gol do Taubaté não vale aqui. Isso aqui é um jogo amador. Eu sou o deputado Nabi Chedid". Nossa Senhora, com quem que eu topei!

Por que? "Porque em Taubaté eu vou levar de cinco. Por isso, em Taubaté eu não vou. Espero o sr. em São João da Boa Vista". E hoje, o homem que anulou o gol é o vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol.

Ele estava armado no dia? Na sua cinta aparecia um cabo de revólver.

O juiz ficou apavorado? O juiz tinha dois metros de altura. Ele ficou

O que o juiz falou para vocês? Ergui o dedão e fui para cima dele. Disse que ele não tinha vergonha. Ele respondeu "mas o que o senhor quer que eu faça?" "Mas, quem manda no campo é você, não é o presidente", respondi. No fim, não adiantou nada. Depois o juiz disse que o jogo tinha que continuar por causa do regulamento. Perguntei: "Continuar até quando? Até vocês ganharem? Então, acaba o jogo agora". São fatos do futebol do Brasil. Como confiar num homem desses que hoje dirige a CBF?

Hoje em vez do revólver é a mala preta? Que é pior ainda.

O TCC mudou muito para o senhor? Mudou bastante. Na parte esportiva, não tem mais sócio militante. Você não pode fazer o esporte bom dependendo de filho de sócio. Porque ele não tem obrigação. Ele vai viajar se quiser. Quando o sócio é militante é diferente. Hoje não tem mais isso.

Qual foi o grande time para o sr.? Foi o que ganhou todos os títulos. Era formado por Pompéia (Irineu Laurentino), Michela (José Adilson de Moura), Japonês (Carlos Alberto Costa), Celinho (Célio de Ângelis) e Martha Rocha (Mario Celso). Sem esquecer do Antônio Carlos.

Teve alguém que chegou perto do Martha Rocha no futebol de salão? Aqui no Estado de São Paulo teve o Ailton que era do Ipiranga.

E em Taubaté? Nunca. O Mário Celso tinha uma coisa que até hoje ninguém entendeu. O goleiro da equipe do Jaú, por exemplo, quando empatou 2x2, não acreditou que o Martha Rocha fazia gol da linha do escanteio. E aquela perna torta dele ajudava muito, porque ninguém podia encostar-se a ele (a perna fazia um arco).

A vida social do TCC é a mesma? A diferença é muito grande. Era mais fácil juntar aquele pessoal. Um conhecia o outro. Eu animava baile de casado, coisa que não se pode fazer mais. Hoje, quem faz é a rapaziada. Um cargo de responsabilidade ainda tem que ser [assumido por] um

idoso. Tem que ser uma pessoa de tarimba para poder preservar o patrimônio do Clube. Aquilo é nosso. Então não podemos deixar na mão de qualquer um.

E essa disputa recente? O sr. está alinhado em alguma corrente (Miglioli X Sapataão)? Não. Graças a Deus não.

O sr. é a favor de eleições diretas para presidente? O Conselho [Deliberativo] eleger o presidente é uma alternativa mais séria. Hoje quem elege são os associados. Vamos supor que saia uma chapa dos frequentadores novos do clube e que faça uma campanha para os associados e eles ganharem uma eleição. Como é que fica o clube?

Se fosse possível optar por eleição direta para presidente ou eleger pelo conselho, qual seria a sua preferência? Ainda sou favorável [a eleger o presidente do TCC] pelo Conselho. Uma eleição direta assim, eu acho perigoso. Vão aparecer muitas chapas. Eu não sou favorável. Agora de acordo com o estatuto está certo.

O sr. acha que tem o TCC tem melhorado? Essa briga de Conselho com a Diretoria Executiva parou o clube. Isso se reflete nos comentários na rua, sai no jornal. Faz mal para o associado. Teve uma época em que desapareceram os associados do Clube. Tinha época que não havia lugar pra ficar dentro do clube. Se os próprios diretores não vão ao clube, por que associados iriam? Quero ver diretores lá dentro. Peguei uma época no TCC em que havia o diretor do dia, que dava plantão

O sr. nunca quis concorrer para algum cargo político em Taubaté? Eu não gosto de política. Nunca pensei nisso. Admiro as pessoas que mexem com a parte política. Merecem um abraço, porque é difícil.

De onde tirou o hino La Cafettera? Fui um dia a

São Paulo assistir um cantor italo-argentino. Tinha uma música La Cafettera, Opa-opa, Maestra e Paisano. Voltei para Taubaté e, nas brincadeiras, ficou sendo o hino do Farrapos.

Mas La Cafettera é bem anterior ao Farrapos. Claro. Fiz quando vim de São Paulo.

Qual a tradução? Cafeteira, a que faz café. Ela faz blu, blu, blu, blu quando sobe. E todos cantam (risos).

Há quanto tempo o sr. está casado com dona Cidinha? Vamos fazer 60 anos de casados (em 2005).

Como começou esse romance? Foi uma beleza. Eu estava noivo em São Paulo quando vim para Taubaté em 1942. Casei com a Cidinha em 1945. Vamos fazer 60 anos de namoro (em 2005) com 3 filhos, 7 netos e 3 bisnetos (5 bisnetos em 2010) 

(Na página 8 fotos e legendas sobre Gino Consorte)



Japonês, Michela, Kaiser, Becão, Luizito, Andreucci e Gino Consorte Mirandinha, Pompéia, Celinho, Mário Celso, Luiz Careca e Euclides

mos um campeonato da cidade e fomos campeões. Fomos campeões do Vale e disputamos o campeonato amador. Fomos o quarto colocado.

Como foi aquele lance que aconteceu lá em Bragança? Foi o maior escândalo que eu já vi no futebol em toda minha vida. Nós disputamos o futebol amador contra o Braganantino, no campo do adversário. Começou o jogo, fizemos 1x0, quando o juiz colocou a bola no meio do campo, chegou o sr. [Nabi] Abi [Chedid] e falou com o juiz. O juiz tirou a bola do meio do campo e anulou o gol. O sr. Chedid falou

com cinquenta centímetros.

Daí ele anulou o gol? Ele anulou o gol e nós perdemos de 1 x 0.

O gol foi legítimo? Claro. A bola estava no meio do campo. Mas para eles ganharem de 1 x 0 foi um sufoco. Eles não conseguiam fazer gol no Farrapos. Hoje, esse cidadão é vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Nunca aconteceu nada com ele por causa dessa arbitrariedade? Era futebol amador. Ninguém dava confiança.



Gino e Cidinha Aguiar há 60 anos



Cantando e dançando aos 90 anos

Como definir em uma frase um homem como Gino Consorte que partiu na segunda-feira, 16, no início de sua décima década de alegria? Alguns

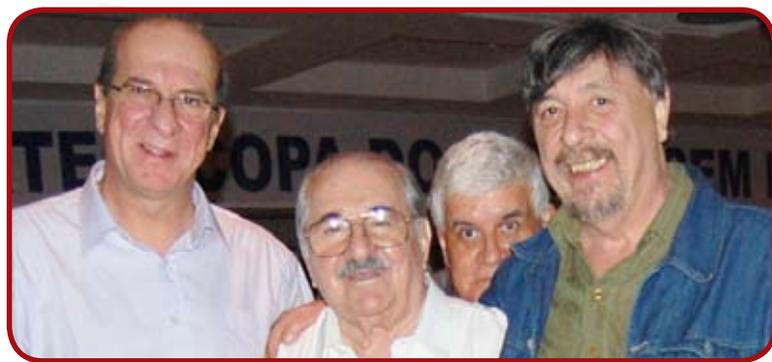
poucos amigos cuidadosamente selecionados por CONTATO assim se expressaram:

"Citando Fernando Sabino, 'ele sempre conseguiu fazer de um tropeço um passo de dan-

ça'", Carmelo Di Lorenzo; "Uma espécie em extinção", do amigo/irmão Zé do Pó (do Café Vitória) "Insustituível. Não tem outro!" Júlio César Oliveira, di-

retor do Departamento de Administração da Prefeitura "Perdemos uma das maiores figuras do mundo social e esportivo de Taubaté, de todos os tempos", Mário Celso (Mar-

tha Rocha) "Perdemos um amigo que tudo o que fez, fez com amor e alegria" Celinho de Angelis "Sempre foi a eterna alegria e felicidade", André Sierra



José Luiz Miglioli, Gino, Júlio César Oliveira e Teda Furquim



Amigos e familiares na festa de entrada da décima década de Gino Consorte



Ginoca foi mais rápido a tascou uma bitoca em seu irmão amigo Zé do Pó sob o enciumado olhar de Norma



Gino entre suas irmãs Olga e Vivina, ao lado da esposa Cidinha e a filha Regina Márcia



O amigo Vitor Guisard, o Vitinho, fez questão de levar pessoalmente um abraço a Gino



Gino ensaiando os primeiros acordes de La Cafettera



Gino ainda tinha muito fôlego para apagar as velinhas com 90 anos

Viana Santos, presidente do TJ, homenageado pela UNITAU

O Desembargador Antonio Carlos Viana Santos, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, foi homenageado pela UNITAU, que lhe

outorgou a Medalha do Mérito Universitário. A comenda, uma das mais altas da Instituição, faz justiça a um dos professores que mais dignificou a Universidade. Viana Santos é Cidadão Tau-

bateano. Aqui residiu por muitos anos e lecionou por 33 (trinta e três) anos na Faculdade de Direito. No início de sua carreira, foi Juiz de Direito em São Luiz do Paraitinga e, após passar por

várias Comarcas, veio para Taubaté onde permaneceu por longo tempo antes de ser promovido para o Tribunal.

O evento ocorreu no salão nobre do Departamento de Ciências

Jurídicas e contou com a presença dos integrantes da Administração Superior da UNITAU, de autoridades, Juizes, Professores e foi prestigiada por significativo número de alunos. **IC**



Desembargador Viana Santos, presidente do TJ



Sebastião Monteiro Bonato, um dos pioneiros da UNITAU



Viana Santos falou sobre a estrutura jurídica de São Paulo e do Brasil



José Rui Camargo, reitor da UNITAU, Antero Mendes Filho, diretor jurídico da Prefeitura, Milton Chagas, ex reitor e José Alves, um dos fundadores da universidade



Pró reitores Francisco Grandinetti, Ana Júlia Araújo e Luciano Marcondes



Seleta plateia acompanhou atentamente a exposição de Viana Santos



Wenceslau Wagner, advogado e os majores do Exército Oliveira e André Luiz

Lado B

Por Mary Bergamota

www.ladob.net

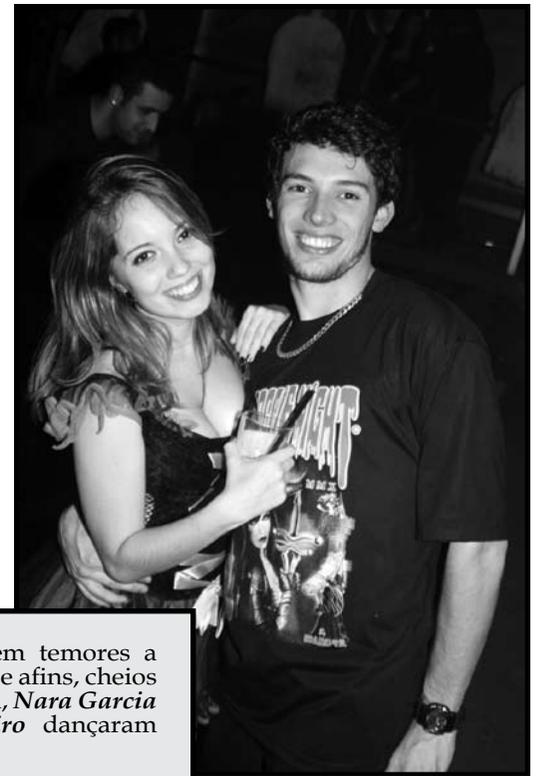
Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)



Muito mais animados do que na primeira Boogie Night, *Nivaldinho Ferrari* e *Dheminho Canavezzi*, com aquela dose a mais que faz falta à humanidade, retratam o espírito da festa que instituiu o reencontro de velhos e bons amigos.



O casal anfitrião *Maria do Carmo* e *Herbert Bretherick* deu o tom da festa que completou 32 aninhos na sexta-feira, 13 de agosto, mostrando ao mundo que um seletor público mais maduro anda carente de acolhimento e de boa música para dançar.



Misturando-se sem temores a bruxas, monstros e afins, cheios de ternura e graça, *Nara Garcia* e *Bruno Guerreiro* dançaram até o sol raiar.



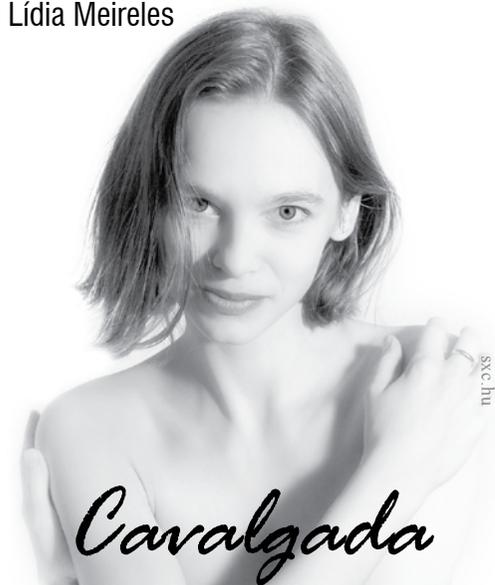
Perfeitamente instalado na melhor mesa do fumódromo do Machina 8, *Paulo Henrique Cursino* foi cortejado por muitas, mas foi a brejeirice de *Sérgio Borges* que lhe tascou um belo beijo.



Beto Pista Cheia Bretherick, que honrou apelido, nome, sobrenome e convidados, tem grande responsabilidade pelo sucesso absoluto da festa que levou velhos amigos da noite a encararem a madrugada com a mesma alegria de outrora.



A animada pista da Boogie Night trazia também a dupla Souza: *José Guilherme Ribeiro* e *Antonio Luiz Faria* rememorando velhos tempos e coreografias animadas como há muito não mais se viam.



Cavalgada

*Calo-me nos braços
Da noite fria.
Entregue ao destino
Abro meu peito,
Sigo o atalho
Sem medo e sem mais
Tino faço da fuga
O caminho...
Quem dera mesmo
No lodo, na lama
Ao musgo meu corpo
Cantasse, os
Meus cabelos dessem
A brisa, o aroma
Das flores, e
Cavalgando
Entre os dois rios,
Meu porto encontrasse,
Ver renascer mesmo
Que por uma faísca,
O desejo, e já pronta
Atirar-me aos apelos,
Encontrá-lo na cama,
Juntos partir ao
Tempo do alvorecer,
Na eterna procura
Do nascer de
Um novo dia!*



**Adoção de filhos:
compromisso e alienação**

Um tema recorrente em romances e encenado em teatros, filmes e novelas de televisão é abordado com pertinência e singeleza rara pelo Mestre JC Sebe com base em experiências pessoais e relatos obtidos na internet

Por um motivo ou outro, o tema da adoção de filhos sempre me rondou. E me comove. Imensamente. Por motivos combinados, ao longo de minha vida é quase rotineiro acompanhar casos de pais/filhos adotivos. E não poderia ser de outra forma, pois os jornais multiplicam informações sobre “adoção internacional”, “filhos de casais do mesmo sexo” e casos esdrúxulos como o caso do advogado Antônio Fernandes da Silva, de 46, filho adotivo de Plácido da Silva Mendes, que matou recentemente o pai em favor de um seguro de 2 milhões de reais. As histórias de más e boas experiências evocam sentimentos pendulares: ora bons, ora maus.

Recentemente ouvi um apelo que me abateu. Um casal lindo, de albinos, pessoas que conheci em uma aventura militante, resolveu adotar uma criança. Enternecido, fiquei pensando na beleza desta história. Aliás, todo caso desse amor é emocionante. Conheceram-se numa dessas salas de relacionamento da internet e ele que tinha uma namorada firme sentiu-se atraído pela interlocutora distante. Ao se comprometer com o bate-papo diário, aos poucos, ambos foram se ligando sentimentalmente. Ninguém entendia o que se passava.

Ele rompeu o caso antigo, veio do Espírito Santo a São Paulo conhecer a Cinderela Albina. Foi olhar e decidir. Casaram-se. Eu os vi juntos numa sessão de fotos do incrível Gustavo Lacerda que corrigia um grave equívoco cultural de considerar os albinos como não fotogênicos. E como foi arrebatador acompanhar o registro. Juro que nunca

vi amor melhor expresso: ambos se entreolhando, misturando toques, afetos e desejos.

Pois bem, este casal ciente das possíveis conseqüências de prole sem pigmentação optou pela adoção. Atento a acompanhar o caso, busquei na internet informações e me deparei com um endereço que, entre outros, captou minha atenção: <http://www.adocaobrasil.com.br/dep0718.asp>. Diria que o site é modesto, desprezioso até, mas cativante. Mergulhei fundo na sessão “depoimentos”. Li todos. São declarações sinceras, arrancadas do mar das realidades mais positivas e sinceras. Confesso que a debilidade das redações deu lugar, facilmente, às leais convicções de amor. São pessoas buscando dimensão para a própria vida, filhos atestando a singularidade de “ser escolhido”. Não faltam dificuldades e protestos, mas, sobretudo, sobram esperanças de dias melhores. Não sei o que acontecerá com o caso dos pretendentes pais albinos, mas desde já assevero a lição de busca de eternidade no amor familiar.

Por acaso, outra situação me liga ao tema da adoção. Tenho um vizinho, pessoa solitária, mas de lar organizado por uma empregada eficiente, muito distinto advogado. Conversamos ocasionalmente em encontros fortuitos. Soube que ele está em luta na justiça para adotar uma criança. Por ser só, ainda que tenha condições materiais para garantir sustento de uma criança, padece situações em que a burocracia emperna melhor sorte para tantos desvalidos da condição familiar. Reconheço a prudência da lei e tenho em mente a figura

da procuradora Vera Lúcia Gomes, acusada de maus tratos com crianças em fase de adoção. Mas ela é exceção entre tantos experimentos bons. E torço para que meu vizinho consiga convencer os burocratas a fim de proporcionar um lar para eventual “filho do coração”.

Vale transpor a discussão para o plano da justiça social. Quando será que vamos acordar para a consideração de que temos cerca de 40 milhões de crianças em “estado de abandono”. Quarenta milhões é a população da Argentina e isso nos sobra como uma geração candidata a “meninos de rua”. No limite, a questão que temos que nos defrontar é de ordem cultural: o que vale mais, o risco de experiências positivas ou a manutenção de gerações de marginais que vivem sem a oportunidade de afetos mínimos? Ainda no plano político, questiona-se a eficácia de vetos ou barreiras à adoção internacional. Valaria a pena supor que a nacionalidade brasileira vale mais do que a condição humana?

Em época de eleições, entre tantos temas frívolos, seria virtuoso ver algum candidato relacionar as discussões sobre adoção. Recomendo para terminar que ouçam no site <http://www.filhosadotivosdobrasil.com.br/> a fala de um filho adotado que inscreve seus dilemas nos problemas legais para conseguir informações elementares sobre a própria identidade. O universo de problemas abertos por essas circunstâncias é enorme. Maior, porém, a alienação de quantos acham que a adoção é problema doméstico de quantos o tem como patrimônio pessoal. **▣**

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de **R\$ 39,90**
+ 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporata. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções não são cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!



De passagem

Por Paulo de Tarso Venceslau

Jogo jogado? Quase, mas...

Os resultados das últimas pesquisas realizadas pelos institutos Ibope, Vox Populi e Datafolha colocaram os tucanos literalmente nas cordas com a saraivada de maus agouros que eles anunciam. O pior, sem dúvida, é a possibilidade de Dilma Rousseff vencer no primeiro turno. Pelo menos é o que apontam os números. Com sutis diferenças, todas as pesquisas informam que a vantagem da candidata petista não para de crescer.

Uma leitura mais fina revela também que quanto mais o candidato tucano José Serra se torna conhecido, mais votos ele perde. Ou seja, Dilma está levando os votos daqueles que ainda não sabiam que a petista é a candidata apoiada pelo presidente Lula.

A desgraça tucana não para por aí. Essa onda está carregando também os votos de Serra. Um pequeno enorme detalhe que não estava previsto na estratégia tucana, além de Dilma crescer em todos os segmentos sociais, inclusive no universo feminino. A cada dia que passa o voto em Dilma fica mais consolidado.

Restam cada vez menos esperanças para que o comportamento ou novos fatos possam provocar mudanças sensíveis no rumo apontado pelas pesquisas eleitorais. O debate na televisão e algum acidente de percurso seriam duas delas.

Descarto os programas de rádio e televisão que martelam diariamente a cabeça do eleitor porque em todos eles, os candidatos cumprirão rigorosamente o ritual imposto por marqueteiros. Ali, todos estarão muito bem protegidos. Isso ficou evidente no mais que previsto programa de apresentação, devidamente edulcorados por cenas de aluno(a) e



filho(a) exemplar, trabalhador(a), competente e preparado(a) para ser presidente do Brasil.

Serra deverá partir para o ataque

Diante de um quadro nada alentador que aponta para um maior crescimento de Dilma, Serra deverá ser cada vez mais agressivo. Trata-se de uma decisão muito difícil porque os manuais de pesquisa ensinam que o eleitor médio não aprova esse

tipo de tática.

No debate promovido pelo jornal Folha/UOL na quarta-feira, 18, realizado no Teatro da Universidade Católica (TUCA), em São Paulo, o tucano ensaiou os primeiros passos. No primeiro bloco, Dilma questionou Serra sobre sua posição referente ao Protec (programa de bolsas estudiantis em escolas técnicas), como exemplo para ensino técnico, segundo ela, criado na carona do Prouni (Programa Universidade

para Todos do governo federal). "O meu governo criou o ProUni, para dar acesso aos mais pobres às universidades. O partido do seu vice quis acabar na Justiça com o projeto. O que teria acontecido se o ProUni tivesse acabado? O que você diria aos alunos beneficiados?", perguntou Dilma.

Serra respondeu com ataque, afirmando que o PT votou contra a Constituinte e contra o plano Real. "Você mesma, tem fixação no passado. Você é ingrata com

o Itamar e o Fernando Henrique [Cardoso]. Porque eles fizeram a lei de responsabilidade fiscal", disse o tucano. E continuou batendo:

"O PT é imbatível, ganha de goleada de qualquer outro partido brasileiro no torneio de 'quanto pior, melhor'. O PT ganha disparado. O PT votou contra Tancredo no colégio eleitoral. Na Constituição, o PT votou contra a Constituinte. O PT votou contra o plano Real, que acabou com a inflação. O PT votou contra o Proer, que até você elogiou (...). Esse negócio do DEM parece brincadeira. Algum assessor te deu isso e você vem aqui querer criar dificuldade."

Se essa mudança de estratégia vai funcionar só as próximas pesquisas poderão responder. O jogo está jogado? Pode ser, mas...

Acidente de percurso

Na eleição de 2006, Lula em pessoa estava na disputa e nessa mesma época mais bem situado do que Dilma está agora. Ela tem 41% das intenções de voto contra 33% do adversário.

Lula tinha 55% contra 24% de Geraldo Alckmin. Eram 31 pontos de diferença. Dois meses depois, as urnas deram 48% para Lula e 41% para Alckmin. Seria a sombra do mensalão? Ainda assim Lula tinha 55% das intenções de votos. Depois, houve o escândalo dos aloprados.

Tudo indica que existiu uma relação direta entre esses acidentes de percurso com a ascensão de Alckmin e a queda de Lula. Lula venceu. Mas não foi como gostaria que tivesse sido. Em 210 Lula não é candidato e Dilma não é o Lula.

Eis onde repousam as últimas esperanças tucanas, e a vida sobre o jogo jogado.

MILCLEAN Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis Equipamentos e Suportes para Banheiro

ISO 9001:2008

Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com

jornal contato



Não é a mamãe!!!!

Se Tony Ramos é filho de Fernanda Montenegro, o que ele seria de Fernanda Torres?



Botocado?

Fiquei com um pouco intrigado ao ver a cena em que Fernanda Montenegro chama Tony Ramos de "filho" na novela *Passione*. Das duas, uma: ou ela está conservada demais, ou ele precisa botar um bocadinho de botox. Definitivamente, Fernanda Montenegro não parece mãe de Totó. No máximo, irmã ou prima. Mas novela é assim mesmo.

E por falar nisso: o autor escolheu o cenário mais romântico do Brasil para o reencontro

entre Diana e Mauro. Onde? O Piauí, essa Veneza brasileira. Não existe nada mais sedutor do que um passeio de mãos dadas em Terezina. O mais curioso é pensar na facilidade com que Diana chegou lá. Ao saber que o amado havia embarcado para a terra de Heráclito Fortes, a moça nem pegou a mala. Saiu correndo para o aeroporto e como num passe de mágica apareceu lá. Pergunto: desde quando existe ponte aérea entre o Rio e Teresina? Ok, ok, ok. Vamos ao que interessa.

Repórter?

Essa Diana não é a Lady, mas tem lá o seu charme. O que não entendo é quem paga as contas dela. Bom, vocês devem saber que ela é... jornalista. Alguém aí já viu a moça em algum fechamento de edição? Cobrindo alguma pauta? Fazendo um lead? Não, não e não. Ela gasta seu tempo a sofrer entre dois amores e a desvendar tramoias. Mas o "deproma" (parodiando Barão de P-4) de jornalista dela vai ter em breve sua serventia.

A jovem vai usar toda a sua perspicácia de repórter investigativa para desmascarar Melina, que se finge de grávida. Como? Conseguindo uma prova de que o teste de gravidez de Melina é falso. Mauro fica irado. E desmascara a mulher na frente de toda a família.

Curtas da novela

- Depois de ser denunciada pelo marido ex-trouxa Totó, Clara, a inimiga de Gema, é caçada pela polícia.
- Gerson procura um psiquia-

tra para resolver seu problema sexual. Qual? Mistééééé.

- Sucesso de Sinval deixa Danilo com invejinha
- Fátima desconfia que Mauro seja seu pai
- Cló expulsa Olavo de casa
- Embalado por Zeca Pagodinho, Fortunato agarra Jackie.
- Berilo falsifica divórcio com Agostina
- Valentina quer vender Kelly para político
- Benedetto deve ser despejado



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
 Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
 petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da UnitaU e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Terra, planeta Fogo

Alerta da NASA

Na terça-feira, 10, a Nasa (sigla da Agência Espacial Americana) divulgou imagens de uma enorme "ilha de gelo" que se formou no mar da Groenlândia. Na verdade, trata-se de um bloco medindo 270 km² de área e uma altura equivalente à de um prédio de 50 andares, que se soltou da sua geleira costeira. Alguns estimam que, se derretido, equivaleria a uma quantidade de água que poderia abastecer os EUA por 120 dias. O registro foi feito pelo sensor Espectroradiômetro de Imagem de Resolução Moderada (MODIS, na sigla em inglês), que pertence ao satélite *Aqua*, da Nasa. Para vários estudiosos do clima, este não é um fato isolado, mas uma entre várias co-ocorrências naturais interligadas, entre as quais se incluem as grandes tragédias deste meio de ano.

Enchentes na China e no Paquistão

Já se diz que os estragos das enchentes no Paquistão neste último mês são piores do que as três grandes hecatombes mundiais anteriores: a tsunami do Oceano Índico de 2004 e os

terremotos da Índia em 2005 e do Haiti em 2010. No meio de terras alagadas acima da cintura dos adultos, quando, pelo dia 10 de outubro, se pensava que havia chovido demais por lá, vinham novas previsões de mais chuvas devastadoras. Estradas, pontes e sistemas inteiros de comunicação desapareceram. O número de afetados pode chegar a 13 milhões, num país de pessoas já muito pobres. As numerosas operações de resgate estão cada vez mais difíceis, dado que os helicópteros e aviões também não podem decolar. O mesmo quadro de águas torrenciais e devastadoras se repetiu na China, com carros sendo carregados por ruas que viraram rios e grandes deslizamentos de terra. Os dois países ficam na Ásia, mas igual tragédia também ocorreu no mesmo período na Europa, em países como a Polônia e a Alemanha.

Moscovo em chamas

Enquanto isso, a população moscovita veio sofrendo com fumaça de inúmeros incêndios fora de controle nos seus arredores e as imensas ondas de calor, que ocasionaram em média

até 700 mortes por dia, segundo se calcula. O fogo também castiga o norte de Portugal e o meio-Oeste dos EUA.

El niño y la niña x aquecimento global

Cientificamente, não é mera coincidência que ao mesmo tempo em uns lugares do mundo aconteçam chuvas torrenciais e em outros, secas. A teoria mais usual fala de alterações significativas na distribuição da temperatura da superfície da água do Oceano Pacífico que duram alguns meses causam com profundos efeitos no clima. O fenômeno *el niño*, como é chamado, é quase-periódico e, nos anos em que ocorre, a costa oeste da América do Sul fica águas mais quentes que o normal (0,5°C em média). Os efeitos disso fazem-se sentir em vários lugares do mundo: por exemplo, no meio-oeste dos EUA há um período de seca. Quando se dá o fenômeno inverso, conhecido como *la niña*, as águas do pacífico esfriam e chuvas abundam na mesma região. Portanto, um modo de explicar os aguaceiros no Paquistão e na China seria interpretá-los tão somente como resultados do fenômeno *el niño*/

la niña. Mas, essa hipótese está perdendo força, visto que os outros fatos que co-ocorreram no mesmo período parecem ter o calor maior como elemento comum. Vários cientistas consideram óbvia a interligação dos dois trágicos tipos de extremos climáticos ao processo do aquecimento global. Ou seja, no ano

de 2010, as previsões feitas sobre catástrofes causadas pelo efeito estufa estariam sendo confirmadas por fatos que se encaixam perfeitamente nelas. E o nosso planeta, diferentemente do que sugeria a canção de Guilherme Arantes, poderia passar a chamar-se "Fogo" no próximo século...



reprodução



Esporte

por João Gibier
joaogibier@hotmail.com

Taubaté sub -15

A garotada do sub -15 do Taubaté não está bem das pernas e anda tropeçando na segunda fase do Campeonato Paulista. Após três rodadas, a equipe amarga a última colocação do grupo com apenas um ponto ganho.

Para sonhar com a classificação, os taubateanos precisam vencer as próximas três partidas do segundo turno. O primeiro desafio será dia vinte e um de agosto contra o Monte Azul no estádio do Joaquinzão, mesmo adversário que derrotou o burrinho por dois a zero

no último final de semana.

Handebol de Taubaté

A equipe masculina do handebol de Taubaté vem fazendo história na terra de Monteiro Lobato. Neste mês, a equipe conquistou uma inédita medalha de bronze no Campeonato Paulista. O triunfo se consolidou depois da vitória sobre o São Caetano por vinte e nove a vinte e dois no último sábado (15/08).

A equipe comandada pelo técnico Marcos Tatá quebrou uma hegemonia de dez anos que pertencia as equipes da grande São Paulo (Pinheiros, Metodista e São Caetano).

Taubaté não pensa ago-

ra em ficar apenas entre os três melhores do estado, mas quer também alcançar a elite do handebol nacional. E a data para o arremesso inicial será dia 26 de agosto quando enfrenta o time de Londrina fora de casa em partida válida pela Liga Nacional.

Guaratinguetá

Além de Frei Galvão, a torcida do Guaratinguetá também está com a pulga atrás da orelha. Nos últimos dias, a imprensa vem noticiando uma possível transferência do clube para outra cidade do interior.

O fato tomou grandes proporções, depois que um jornal da cidade de Americana noti-

ciou uma possível negociação entre a Prefeitura e a empresa que administra o Tricolor do Vale. Porém, a diretoria do clube nega e diz que não passa de boatos.

Enquanto isso, a bola não pára e continua rolando nos gramados do Dario Rodrigues Leite. Depois da chegada de novos reforços, a garça trabalha forte para conquistar uma vaga no G-4 do Campeonato Brasileiro da série-B.

Sob comando do treinador Roberto Fonseca, o Guaratinguetá tenta manter no próximo sábado a invencibilidade em casa diante do América Mineiro a partir das quatro e dez da tarde.



Receita para ouvir samba

Samba bom tem de ter ritmistas que criem alvoroço e façam a cabrocha gastar a sola da sandália; tem de ter surdo de marcação, caixa e repinique; tem de ter cavaco, banjo e violão de sete. Certo? Sim, mas não obrigatoriamente.

Quer confirmar isso? Ouça o CD O samba transcendental de Marcos Ozzellin (selo JSR). Minimalismo: lá estão presentes em todas as catorze faixas uma percussão leve, um violão seguro e a voz afinada do intérprete. Não há mágicas nos arranjos nem seduções dançantes. Há, sim, um apelo à audição de melodias e de letras que marcaram o repertório do samba brasileiro.

Com produção e arranjos de Arnaldo Souteiro, a seleção permite a Marcos Ozzellin demonstrar ser um bom sambista. Paulista de São Bernardo do Campo, ele despontou mesmo foi na nova Lapa Carioca, reduto do pessoal que ama o samba, desde o mais tradicional até o que é composto por novos compositores que por ali brotam cheios de qualidade.

Tudo começa com "Sambou, Sambou" (João Donato e João Mello), uma bela sacada, pois este bom samba andava meio esquecido. O violão suingado de Geraldo Martins e o tamborim de Wilson Chaplin (que parece ser tocado com o dedo, tão leve é sua baqueta) se encarregam de valorizar a melodia e os versos. E a voz agradável de Marcos se sai muito bem. Suas divisões equivalem a uma chave que lhe abre as portas do mundo dos grandes do samba.

Para tocar "Treze de Ouro", o bem-humorado samba de Herivelto Martins e Marino Pinto, o violão agora está nas mãos de Rodrigo Lima e a percussão continua



com a categoria de Wilson Chaplin. A letra, cheia de gracejos da melhor qualidade, serve para o cantor bem dividir os versos e comprovar sua boa dicção.

E vem um clássico de Dorival Caymmi, "O Dengo Que a Nega Tem". Rodrigo continua ao violão e Chaplin na percussão. O canto de Ozzellin sai fácil, bom de ouvir. Só que, ao alterar uma nota da melodia do refrão ("É dengo, é dengo, é dengo, meu bem/ É dengo o que a nega tem"), ele tira um pouco do sabor da obra do mestre. Não fica claro se tal mudança resulta de desatenção ou é, digamos, uma "licença melódica".

"Deixa" tem o surdo tocado por Souteiro acrescido à percussão. Começa lento, só com o violão dedilhado. Marcos canta suavemente, até que há uma modulação e o ritmo acelera, o que dá ainda mais nuança a esse que é um dos mais belos sambas da dupla Baden e Vinícius.

Ithamara Koorax participa de "Bocoche", outro grande samba de Baden e Vinícius. O desenho do violão tocado por Rodrigo Lima é criativo, o que ensaja a Ithamara e a Marcos darem mais emoções aos versos. Uma modulação permite que o encontro deles se torne ainda mais vigoroso.

José Roberto Bertrami participa com seu teclado em "Como Será o Ano 2000?" (Padeirinho da Mangueira). Outros ótimos sambas vêm. A saideira é com "Saudações", de Egberto Gismonti e Paulo César Pinheiro.

Finda a audição, aquilo de menos ser mais faz mais do que sentido, torna-se receita alternativa para se ouvir samba. **▣**

SOS Arquivo Histórico

Bem vindo à trincheira

Na quinta-feira, 19, o jornal **ovale** trouxe uma reportagem sobre um assunto para o qual **CONTATO** não para de chamar a atenção: o despejo dos inquilinos do Palácio Bom Conselho para com o patrimônio histórico e cultural da terra de Lobato. A bola da vez é o Arquivo Histórico Felix Guisard Filho que abriga documentos dos séculos 16 e 17, como cartas e documentos de bandeirantes e que conta ainda com cartas de liberdade de índios e escravos, atas originais da Câmara a partir de 1842 e o primeiro jornal de Taubaté, publicado em 1861. Para a paleógrafa Lia Mariotto trata-se de "uma negligência correr o risco de perder uma verba desse porte que poderia contribuir para a preservação da história do Vale do Paraíba".



O período histórico entre 1500 e 1822 é um dos mais áridos para os historiadores. São poucos os lugares que preservaram documentos e menos ainda os que os liberam para o acesso. Em trecho do livro "Brasil, a história contada por quem viu", o historiador Jorge Caldeira demonstra a importância dessa categoria de acervo.

"O aumento da ocupação do território, da vida mercantil e da riqueza local gerou alguma sinalização cultural, mas a escrita cresceu bem menos que a riqueza. A razão é clara: a miserável política metropolitana de proibir totalmente a imprensa e limitar severamente a educação dos coloniais. Política retrógrada, mesmo se comparada às piores metrópoles da história, que, seguida com obsessão e método, produziu uma inevitável atrofia

literária. A mistura de riqueza material com ignorância das letras limitou o território do relato a algo bem menor que a riqueza material permite suportar. Restou quase só a papelada do governo".

É nesse cenário que os papéis do arquivo municipal de Taubaté se inserem. Ele é um dos maiores acervos documentais sobre o período colonial brasileiro. Alguns dos poucos relatos sobre o nascimento do Vale do Paraíba estão lá. A gênese mineira também. Portanto, preservá-los não é somente uma questão de Taubaté. É assunto regional. Nacional. Essa história pertence a Minas Gerais, Goiás, Bahia, Paraná e tantos outros estados onde estiveram os valeparaibanos de Taubaté.

Leia nossa reportagem na próxima edição. Torcemos para que **ovale** não deixe a peteca cair. **▣**



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Eu e meu amigo, "seu" Luiz (3)

Ficamos uma semana inteira em Joaíma. Seu Luiz estava feliz da vida e cheio de compromissos com seu povo. Nos finais de tarde, a gente se avarandava e ficava bebendo água de coco, comendo pão de queijo, tomando cafezinho. E tome conversa. Falou muito de suas viagens e do costume de, nas excursões artísticas na juventude, dormir dentro do carro para não ter que se aninhar no meio das traças correndo o risco de se defrontar com o bicho barbeiro nas pensões humildes.

O Brasil inteiro foi seu lugar, nos tempos imediatamente anteriores ao surgimento da bossa nova e de Celly Campelo, que traziam uma linguagem tão espetacularmente diferenciada do habitual que artistas como ele tiveram que passar uns tempos no "purgatório". Mas ninguém jamais esqueceu o quanto sua obra era significativa e influente. Foi só um tempo de adormecimento que, quando se acordou, encontrou o grande sanfoneiro pronto para as novas gerações, pronto

para o reconhecimento, para colher frutos generosos e merecidos pelo trabalho de toda uma vida.

Viajava muito, gravava e dava entrevistas. Fez programas produzidos pelo Roberto, meu irmão, o que tornou ainda mais agradável aquela aproximação tão significativa para mim.

Numa noite, ele estava meio que encantado. A luz da lua inundava todo aquele sertão pedregoso e a vista ia longe. No sertão profundo, onde as cidades não jogam seus clarões noturnos contra as estrelas, vê-se com mais nitidez o céu. As galáxias se evidenciam.

Começou a falar de Exu, sua cidade em Pernambuco para onde havia voltado recentemente decidido a viver na fazenda que havia comprado. Acontece que Exu estava um verdadeiro inferno devido a uma guerra entre as famílias Alencar, Sampaio e Saraiva que, a cada dia, ganhava mais destaque na imprensa nacional tamanha a ferocidade com que se matavam.

Seu Luiz não queria conviver com aquilo. Então decidi

agir. Ponderou consigo mesmo que, sendo um artista conhecido e respeitado por todos, poderia dar um jeito naquela situação. Reuniu os chefes dos dois clãs e numa jogada de grande estadista avisou que não poderia voltar a sua terra natal, nessas alturas da vida, e conviver com aquela saga sanguinária. Determinou que, a partir daquele momento, não haveria mais morte alguma e que a guerra estava definitivamente encerrada. E assim se deu. Nunca mais se ouviu falar de briga entre as famílias Alencar, Sampaio e Saraiva.

Depois, comentou como via sua terra e me convidou para ir visitá-lo, um dia. Teria um imenso prazer em me receber e me mostrar tudo que de bonito havia por lá. Mas isso teria um preço; eu deveria levá-lo para conhecer o Vale do Paraíba por dentro, aquele que não se vê da Dutra, o que se esconde por trás das cidades. "Seu Teixeira, quero conhecer o seu Vale, que é de onde vêm suas canções. Sempre quis ir lá dentro com tempo para apre-

ciar, mas nunca deu jeito. Agora vai dar".

Aceitei a proposta já sabendo que a partir dali eu teria que fazer um levantamento mais amplo da minha região, pois, como a maioria dos valeparai-banos, eu também sempre usufruí de Taubaté sem nunca me preocupar em conhecer nossas entranhas regionais. Minhas incursões pelo Vale nunca foram só para apreciar. Teria que me preparar, portanto. Principalmente agora que ele havia me identificado como um compositor capaz de cantar minha região e, dessa vez, com o reconhecimento de um especialista do porte dele.

Infelizmente o grande sanfoneiro morreu pouco mais à frente, sem poder realizar seu sonho. E eu nunca mais fui a Exu.

Semana que vem vou falar de um assunto delicado, cheio de mistérios e contradições: Gonzagão e Gonzaguinha. Vou revelar o que me disse seu Luiz sobre esse detalhe tão importante em sua vida. **C**



Vips

Mais uma opção para o Vai Quem Quer



Maria Cláudia, Antônio Jorge e Yasmin

O bloco carnavalesco saiu do recesso e parece que se reencontrou no novo point da avenida Independência. É o Papa Ki, pilotado pela Yasmin,

esposa do vereador Luizinho da Farmácia e irmã de Antônio SESI Jorge. Na terça-feira, 17, Yasmin recebeu alguns membros da diretoria do bloco para saborear uma bacalhoada. **C**



Henrique Nunes, Luizinho da Farmácia e Benê Lagoinha

**ESTA CENA NÃO PODE ACONTECER
MELHORE O AR QUE RESPIRAMOS
EVITE QUEIMADAS**

DEPARTAMENTO DE SAÚDE DE TAUBATÉ

FUSOTA
FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE DE TAUBATÉ

DENÚNCIA E EMERGÊNCIA 193

Prefeitura de TAUBATÉ